

TAXIDERMISTA PROFISSÃO EXÓTICA?

Taxidermista é um especialista da Taxonomia. Esta é conceituada como o conhecimento sobre a identificação, nomenclatura e classificação dos seres vivos. O taxidermista auxilia estudos taxonômicos, ecológicos, biogeográficos e ambientais, para manter a estética de animais, simulando-os ao ambiente em que vivem.

O hiper-realismo promovido pela taxidermia, a primeira vista, causa fascínio e estranhamento, ao fazer com que animais e plantas, inanimados, pareçam vivos. Por esta contribuição a área desperta o interesse de instituições de pesquisa e ensino por possibilitar a conservação de espécies raras ou ameaçadas de extinção, além de auxiliar na identificação e classificação de variedades muito parecidas entre si. Por sua vez, a exposição de animais taxidermizados em museus tem se revelado uma importante ferramenta didática para estudos ambientais.

Pouco conhecida, a profissão de taxidermista – outrora denominada “empalhador” – apresenta-se como uma opção de carreira para aqueles interessados em preservar os animais e plantas para estudos científicos. A taxidermia tem como objetivo manter a estética dos animais, reconstruindo suas características físicas, e às vezes simulando o ambiente em que vivem ou viviam.

É uma profissão que exige habilidade manual e experiência teórica em diversas subáreas da biologia, como anatomia, morfologia e ecologia, segundo o taxidermista Marcelo Felix, do Laboratório de Ornitologia do Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZ-USP). Ele explica que os profissionais que trabalham nessa área hoje no Brasil são muitos especializados e escassos.

“Como não existem cursos técnicos ou universitários, a maioria dos profissionais inicia a carreira em cursos informais ou em estágios em institutos de pesquisa e museus”, conta Marcelo Felix. Ainda segundo ele, *“é possível encontrar cursos de taxidermia organizados esporadicamente pelo Museu Nacional do Rio de Janeiro e pelo Museu Paraense Emílio Goeldi, em Belém”*. A taxidermia também é oferecida no curso de pós-graduação na Universidade de Santo Amaro, em São Paulo. Para quem quiser uma formação acadêmica como base, deve cursar graduação em Biologia, Veterinária ou Zootecnia.

O trabalho do profissional só começa quando o animal, morto, é destinado a jardins zoológicos, instituições científicas ou museus, pois sua prática é permitida apenas

para fins de pesquisa ou ensino. Por lei, a comercialização de peças taxidermizadas é proibida no Brasil. O trabalho é definido como uma arte refinada e complexa pela taxidermista Maria da Graça Salomão, do Instituto Butantan, em São Paulo.